CHECKLIST

Checklist antes de viajar

Visto certo, apostila, chip virtual, conta Santander e o que não deixar para a semana do voo.

Marque no papel. O progresso do site fica só no navegador; este PDF é a cópia para levar.

☐ PASSO 1

Confirmar se precisa de visto nacional

O quê: brasileiro não precisa de visto de turismo para o espaço Schengen (países da Europa com fronteira compartilhada). Precisa de visto nacional (tipo D) para morar, trabalhar, estudar mais de 90 dias ou quando o consulado exige o trâmite antes do embarque. Turismo é até 90 dias em cada 180, se a imigração autorizar — e nesses 90 dias você não pode trabalhar nem abrir autónomo (conta própria, parecido com o MEI).

Como: peça pessoalmente no consulado de carreira da sua demarcação. No Brasil são só cinco: Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Salvador. Honorário da cidade vizinha não protocola. Cada pessoa da família preenche o impresso de visto nacional da ficha daquele posto. Quando a folha permitir, peça o NIE (Número de Identidad de Extranjero, o número fiscal) no mesmo expediente. Acompanhe em sutramiteconsular.maec.es.

Quando: ainda no Brasil. Em estudos, a folha trata de pedir com pelo menos dois meses de folga. Recolha o visto no prazo da notificação (várias vias: 1 mês; estudos em São Paulo: 2 meses) e entre na validade — muita residência sai com 90 dias de entrada.

Documentos: o checklist do seu posto no dia (foto, passaporte, prova de residência na demarcação, meios, seguro, apostilas). CPF e nome iguais ao passaporte.

Custo: em São Paulo a taxa aparece como 80 € em várias fichas. Confirme na tabela do seu posto. A cita é gratuita no site do consulado.

O que não fazer: comprar passagem no caminho errado; pagar “visto aprovado” no Instagram; “chego e regularizo depois”, salvo hipóteses concretas (ex.: familiar de cidadão da UE).

Guia de visto: https://minhaespanha.com.br/guias/visto-e-residencia

Consulados da Espanha no Brasil: https://www.exteriores.gob.es/Embajadas/brasilia/pt/Embajada/Paginas/Consulados.aspx

Acompanhar o visto: https://sutramiteconsular.maec.es/Home.aspx

AENA — o que a fronteira pode pedir: https://www.aena.es/es/pasajeros/documentacion-visados/inmigracion-visados/extranjero-viajas-espana.html

☐ PASSO 2

Conferir validade do passaporte e páginas livres

O quê: o passaporte brasileiro é o documento-base da fronteira e de todo visto. Sem margem de validade o consulado nem protocola.

Como: conte páginas em branco e copie a folha de dados e todas as páginas com carimbo (arquivo + impresso). Se faltar validade, peça outro na Polícia Federal: formulário no gov.br, GRU e cita. Já morando na Espanha, a renovação é no consulado brasileiro — não na polícia espanhola.

Quando: antes da cita do visto, não na semana do voo. A fila da PF come o calendário.

Documentos para renovar: identidade, CPF, situação eleitoral em dia, foto no padrão da PF, GRU paga e o passaporte antigo. Na viagem, original + cópias.

Custo: a taxa sai na GRU do pedido oficial — confirme o valor do dia no gov.br. Urgência e perda de passaporte ainda válido encarecem. Despachante não fura fila.

Regra de entrada (turismo/Schengen): o Interior pede validade de pelo menos 3 meses depois da saída prevista do espaço Schengen e emissão nos 10 anos anteriores. Visto nacional segue a ficha do posto: nômade e não lucrativa em São Paulo pedem pelo menos 1 ano; vários vistos de trabalho, 4 meses; duas páginas em branco são o pedido clássico.

Alternativa: não embarque só com a foto no celular. Passaporte vencendo no meio da estadia não "estica".

Guia de documentos: https://minhaespanha.com.br/guias/documentos-essenciais

Passaporte — Polícia Federal: https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/passaporte

Interior — requisitos de entrada: https://www.interior.gob.es/opencms/es/servicios-al-ciudadano/tramites-y-gestion-es/extranjeria/regimen-general/entrada-requisitos-y-condiciones/

☐ PASSO 3

Apostilar certidões e antecedentes no Brasil

O quê: Brasil e Espanha são parte da Convenção da Haia. Certidão de nascimento, casamento, união estável, antecedentes e diplomas só entram com apostila — não com "reconhecimento de firma" solto nem legalização no consulado espanhol.

Como (nessa ordem): 1) segunda via recente da certidão; 2) emitir a Certidão de Antecedentes Criminais da Polícia Federal (e a de outro país, se o consulado cobrir o período em que você morou lá); 3) apostilar cada peça no cartório autorizado pelo CNJ; 4) só então traduzir, se o órgão espanhol pedir. A tradução cobre o documento e o texto da apostila. Traduzir antes deixa a apostila de fora.

Quando: com folga antes da cita. A PF informa que a certidão vale 90 dias: se a cita atrasar, emita de novo e apostile a via nova. Consulado brasileiro na Espanha não apostila documento brasileiro.

Documentos: certidões de estado civil, diploma/histórico se o visto pedir, PDF da PF com código validável (não print recortado). Extrato bancário em geral não se apostila.

Custo: cada apostila custa o equivalente à "procuração sem valor declarado" da tabela do seu estado (Resolução CNJ 228/2016, art. 18), por peça, não por folha. Antecedentes da PF: emissão gratuita. Em São Paulo, muitos papéis em português passam sem tradução; na Espanha, imigração e registro pedem tradutor jurado da lista do Ministério dos Exteriores.

O que não fazer: apostilar certidão velha; deixar para a semana do voo.

Guia de documentos: https://minhaespanha.com.br/guias/documentos-essenciais

CNJ — Apostila da Haia: https://www.cnj.jus.br/poder-judiciario/relacoes-internacionais/apostila-da-haia/

Cartórios autorizados: https://www.cnj.jus.br/poder-judiciario/relacoes-internacionais/apostila-da-haia/cartorios-autorizados/

Antecedentes da PF (gratuito): https://www.gov.br/pt-br/servicos/emitir-certidao-de-antecedentes-criminais

---

☐ **PASSO 4**

Contratar o seguro que o visto pede

O quê: são dois produtos. Turismo/Schengen pede seguro médico de viagem com urgência, hospital de emergência e repatriação, mínimo 30.000 €, em todo o espaço Schengen e em toda a estadia. Visto nacional (estudos, nômade, não lucrativa, trabalho) pede seguro de doença público ou privado, com seguradora autorizada a operar na Espanha, cobrindo os riscos do SNS (Sistema Nacional de Salud). O de 30.000 € não substitui o segundo.

Como: no visto nacional, busque o nome da seguradora no registro da DGSFP (campo Denominación → Que Contenga). Peça a apólice completa em A4: período contínuo desde o voo, equivalência ao SNS ou "sin copago / sin carencia / sin límite". São Paulo é estrito ("sem limite"); teto de 30.000 € nessa via é recusa clássica. Turismo: imprima a apólice inteira, não o cartão do banco.

Quando: antes de protocolar. Cobertura a partir do voo. Não cancele na primeira semana: empadronamiento (cadastro na prefeitura) não é alta no sistema de saúde.

Documentos: apólice completa. Familiar acompanhante, no PDF de estudos de São Paulo, usa os mesmos critérios.

Custo: o de turismo costuma ser dezenas de euros. O médico do visto nacional é outro produto — peça cotação com a apólice. Trocar depois de recusa custa a taxa consular de novo.

O que não passa: cartão de crédito, pacote viagem de 30 dias, plano brasileiro sem registro espanhol.

Guia de seguro: https://minhaespanha.com.br/guias/seguro-saude-viagem

Registro de seguradoras (DGSFP): https://rrpp.dgsfp.mineco.es/

Vistos Schengen — São Paulo: https://www.exteriores.gob.es/Consulados/saopaulo/pt/ServiciosConsulares/Paginas-/Consular/Visados-Schengen.aspx

---

☐ **PASSO 5**

Comprar eSIM ainda no Brasil

O quê: eSIM é o chip virtual de dados para o desembarque (Maps, banco, agendamento). Não substitui linha espanhola com número +34 para SMS de banco e algumas prefeituras.

Como: confira se o telefone aceita eSIM e não está bloqueado pela operadora brasileira. Compre online com passaporte; o QR chega por e-mail. Instale no Wi-Fi de casa. Ative ao pousar — não no portão, se o plano só funciona na Espanha. O número brasileiro continua no chip físico.

Quando: 1 a 3 dias antes do voo, para testar a instalação. Cobre os primeiros 7–30 dias.

Documentos: passaporte. O NIE não entra nessa compra.

Custo: compare GB e validade no site. Quiosque de aeroporto costuma empurrar plano de 30–50 € "com ligação para o Brasil": use só se o eSIM falhou. Roaming brasileiro explode em dois dias de Maps.

Alternativa na primeira semana: pré-pago local com passaporte original. A Lei 25/2007 obriga a registrar nome e documento — não existe SIM anônimo. Digi vende pré-pago na loja com passaporte. Pepephone e Lowi quase sempre pedem NIE, IBAN ou endereço para correio. QR de desconhecido no WhatsApp não instale.

Guia de chip: https://minhaespanha.com.br/guias/chip-e-transporte

Airalo: https://www.airalo.com

Digi — pré-pago: https://www.digimobil.es/movil/prepago

☐ PASSO 6

Abrir a conta Santander de não residente

O quê: a Cuenta Online para No Residentes do Santander Espanha gera IBAN espanhol (24 caracteres, começa com ES) ainda no Brasil, sem NIE. Serve para receber transferência e pagar reserva no dia 1. É conta de não residente.

Como: no site do banco, se o Brasil continuar na lista. O Santander publica: +18 anos, passaporte em vigor, residência fora da Espanha, vídeo (câmera e microfone) e cliente novo. A página indica conta sem comissão de manutenção neste produto — confirme no dia. Se você já for residente fiscal na Espanha, este produto não serve: o banco pede o NIE.

Quando: semanas antes do voo, para o IBAN existir quando pedir hospedagem. Depois do NIE e do empadronamiento, peça a conversão para conta de residente.

Documentos: passaporte. O canal confiável sem NIE é o online da página do produto, não a promessa de um caixa.

Custo: abertura deste produto sem manutenção, segundo o banco. Para mandar a reserva: IOF 3,5% no câmbio de pessoa física (Decreto nº 12.499/2025) + tarifa da ponte. Simule o seu valor na Wise no dia. Cartão de turismo brasileiro soma IOF e spread — reserve para emergência.

Alternativa: Wise, Revolut ou N26 como ponte; não substituem conta local para muitos aluguéis. BBVA, CaixaBank e Sabadell em balcão quase sempre pedem NIE + endereço. Teste 50–100 € no mesmo IBAN antes de mandar a entrada. Domínio verdadeiro: bancosantander.es — o banco não pede senha por WhatsApp.

Guia financeiro: https://minhaespanha.com.br/guias/planejamento-financeiro

Checklist de conta: https://minhaespanha.com.br/guias/primeiros-30-dias#checklist-conta-bancaria

Santander — conta com passaporte: https://www.bancosantander.es/particulares/cuentas-bancarias/cuenta-online-con-pasaporte

Wise — enviar euro para a Espanha: https://wise.com/br/send-money/send-money-to-spain

---

☐ PASSO 7

Fechar hospedagem dos primeiros dias

O quê: um endereço inicial para a imigração, o banco e, depois, o empadronamiento. Não é o contrato de um ano.

Como: feche hotel ou apartamento curto com reserva nominativa, rua, número e código postal. Carta de convite de particular pode servir na fronteira, mas não substitui meios nem passagem de volta. Aluguel longo: visite, leia o contrato, fotografe o estado e só então assine. Idealista ou Fotocasa; anúncio de WhatsApp pedindo sinal “hoje” trate como golpe.

Quando: a estadia curta, antes do voo. A moradia habitual, depois de chegar e andar no bairro.

Documentos: comprovante de hospedagem ou carta-convite na mala de mão. Passaporte identifica o inquilino; a lei não exige NIE para assinar, mas agência e seguro de fiança preferem NIE, holerite ou reserva alta.

Custo: ordem de grandeza de 10 noites em Airbnb/hotel (não é índice oficial) — 800–1.400 € em Madrid ou Barcelona e 500–900 € em Valência ou Málaga. Moradia habitual: a LAU pede fiança de 1 mês (art. 36) e limita garantia extra a 2 meses; honorários de agência nessa via cabem ao dono (art. 20). Some 2 a 4 meses de aluguel na entrada.

O que não fazer: Pix ou Bizum para “segurar” anúncio sem visita e sem IBAN do titular. Contrato de “temporada” quando você vai morar o ano é o jeito de cobrar comissão.

Guia de aluguel: https://minhaespanha.com.br/guias/aluguel-na-pratica

Checklist de aluguel: https://minhaespanha.com.br/guias/aluguel-na-pratica#checklist-aluguel

---

☐ PASSO 8

Separar os quatro blocos de reserva

O quê: some os quatro, não só o primeiro. (1) Primeira semana: aeroporto, hospedagem curta, comida, chip. (2) Entrada na moradia: 1º mês + fiança + garantia extra. (3) Trâmites: taxa da polícia, fotos, traduções. (4) Colchão de 2 a 3 meses de aluguel + comida + transporte sem salário espanhol.

Como: abra a conta europeia, avise o banco brasileiro da viagem e leve extratos dos últimos 3 meses na mala de mão. Se a fronteira pedir meios (turismo), o Interior aceita espécie ou cartão com extrato/libreta atualizada — e diz que não admite carta de banco nem extrato só de internet. Quem entra com visto nacional de residência, trabalho ou estudos em vigor está na exceção dessa comprovação.

Quando: feche a reserva em euro antes da passagem. Teste 50–100 € no IBAN espanhol antes de mandar a entrada do aluguel.

Custos de referência (confira no dia): TIE inicial (790-012) 16,08 € e NIE a pedido 9,84 € na tabela da Polícia. Idealista ago. 2026: Madrid 23,3 €/m², Barcelona 20,2, Málaga 16,5, Valência 16,3. Estúdio ~50–60 m²: ordem de 1.150–1.400 € em Madrid, 1.000–1.250 € em Barcelona, 800–1.000 € em Valência/Málaga; quarto 450–700 €. Teto 90 dias, pessoa só: 5.000–9.000 € em Madrid/Barcelona e 3.400–6.100 € em Valência/Málaga. Cartão BR: IOF 3,5%. Caixa do aeroporto: se a comissão na tela estiver alta, cancele.

Fronteira turismo: 10% do SMI por pessoa e dia, mínimo 90% do SMI. O Interior, desde 1º de janeiro de 2026, publica 121,10 €/dia e mínimo de 1.098,90 € — confira o número do dia, porque o SMI muda. Leve o bilhete de volta nominativo.

O que não fazer: chegar só com a primeira semana; pagar “encaixe” de cita previa; sinal de imóvel por WhatsApp.

Guia financeiro: https://minhaespanha.com.br/guias/planejamento-financeiro

Interior — meios econômicos: https://www.interior.gob.es/opencms/es/servicios-al-ciudadano/tramites-y-gestiones/extranjeria/regimen-general/entrada-requisitos-y-condiciones/

Polícia — taxas 790-012: https://sede.policia.gob.es/portalCiudadano/_es/tramites_extranjeria_tasas.php

---

☐ PASSO 9

Organizar pasta digital offline

O quê: duas pastas iguais — nuvem baixada no aparelho + envelope físico na bagagem de mão. Se a mala despachada atrasar, você ainda entra e protocola.

Como: nomeie os PDFs com data (2026-casamento-apostila.pdf, não scan(3).pdf). Baixe no celular e no notebook; não dependa do Wi-Fi do aeroporto. Imprima o que a fila da polícia pede em papel. Preencha os formulários oficiais no computador, sem rasura.

Quando: no dia em que cada documento sair, não na véspera. Atualize a pasta se a PF, o seguro ou o visto forem reemitidos.

O que entra: passaporte (folha de dados + páginas carimbadas); visto ou passagem de volta; fotos do visto e 32 × 26 mm da TIE (Tarjeta de Identidad de Extranjero — não é o 3×4 brasileiro); apólice completa; hospedagem; meios; apostilas + PDF da PF; traduções, se pediram; EX-15 (NIE) e EX-17 (TIE); comprovante da taxa 790-012, se já puder gerar; print do IBAN; QR do eSIM; conta de luz da cita

consular.

Custo: impressão e envelope. O celular falha na delegacia.

Alternativa: só nuvem ou só porão não serve. Depois de pousar, o roteiro está no checklist da primeira semana.

Guia de documentos: https://minhaespanha.com.br/guias/documentos-essenciais

Checklist da primeira semana: https://minhaespanha.com.br/guias/primeiros-30-dias#checklist-primeira-semana

Formulários EX-15 e EX-17: https://www.inclusion.gob.es/web/migraciones/modelos-generales

Gerar taxa 790-012: https://sede.policia.gob.es/Tasa790_012/

☐ **PASSO 10**

Levar medicamentos, receitas e check-up básico

O quê: estoque dos primeiros meses, receitas com o princípio ativo (não só a marca) e, se o visto pedir, atestado no modelo do consulado com a frase do Regulamento Sanitário Internacional de 2005: você não padece de doença com impacto grave na saúde pública.

Como: remédio contínuo na mala de mão, embalagem original, bula e receita. A AEMPS permite medicação pessoal adequada ao tratamento, em regra até três meses; quantidade maior só justificada. Estupefaciente ou psicotrópico: peça autorização à AEMPS antes (estupefacientes_viajeros@aemps.es) com relatório, receita, bilhete e passaporte em PDF. Receita brasileira não entra na farmácia espanhola — para renovar você precisa de médico na Espanha. Farmácia tem cruz verde; emergência é 112.

Quando: check-up e receitas antes do voo. Atestado perto da cita (o modelo do Rio imprime validade de 90 dias). Estudos até 180 dias em São Paulo estão isentos; acima disso, e na não lucrativa/trabalho, o atestado entra — original apostilado + cópia A4. Cada acompanhante leva o próprio.

Documentos: receita, relatório, passaporte na consulta, atestado apostilado se a ficha exigir. “Reconhecimento de firma” sozinho não substitui a apostila.

Custo: consulta + apostila do atestado. O convênio especial público (60 €/mês se tiver menos de 65 anos) só depois de um ano de residência — não substitui o seguro do visto agora.

O que não fazer: despachar o contínuo no porão; cancelar o seguro na semana 1; protocolar atestado sem a frase do RSI 2005, sem CRM ou sem apostila.

Guia de seguro e mala: https://minhaespanha.com.br/guias/seguro-saude-viagem

Saúde nos primeiros meses: https://minhaespanha.com.br/guias/saude-primeiros-meses

AEMPS — medicamentos do viajante: https://www.aemps.gob.es/industria-farmaceutica/comercio-exterior/medicamentos-destinados-al-tratamiento-de-los-viajeros/
